

L + D

ILUMINAÇÃO + DESIGN + ARQUITETURA

SANTA LUZ

O megaprojeto da
Catedral de Milão

ILUMINAÇÃO RESIDENCIAL

Flexibilidade garantida

MEU QUERIDO CATÁLOGO

O que não pode faltar?

LIGHTING DESIGN

Arte ou ciência?



PROJETOS DE CÁ





Os projetores direcionáveis da Erco são a base do projeto. Instalados em trilhos eletrificados, garantem flexibilidade na iluminação do apartamento-galeria de arte

LAR, DOCE E ARTÍSTICO LAR

Por Priscilla Negrão
Fotos: Andrés Otero

A iluminação de uma residência é um verdadeiro desafio para um lighting designer. Afinal, trata-se de uma iluminação que deve transmitir muito da personalidade do seu cliente, que passará naquele ambiente grande parte de seu tempo. Para obter um bom resultado é preciso primeiramente conhecer e se aproximar do cliente, saber quais são os seus anseios, suas vontades, suas preferências, para poder transformar tudo isso no clima e na atmosfera desejados.

O desafio torna-se maior ainda quando o cliente é um grande colecionador de obras de arte, muitas delas expostas em seu apartamento. Como iluminar essas peças sem transformar a casa em uma galeria de arte? Como manter o clima aconchegante de uma casa e, ao mesmo tempo, oferecer uma luz adequada à contemplação dessas obras? Essas foram algumas das perguntas que a lighting designer e arquiteta Mônica Luz Lobo, do LD Studio, teve de responder para iluminar um apartamento de frente para a praia de Ipanema, no Rio de Janeiro (RJ).

Por ser um apreciador de arte, o cliente tinha ciência da importância e da necessidade de uma boa iluminação para valorizar uma obra e contratou diretamente o LD Studio, por indicação das arquitetas Giselle Taranto e Izabela Lessa, da Progetto Arquitetura e Interiores, responsáveis pelo projeto do interior do apartamento. “Este projeto foge completamente dos conceitos básicos de iluminação residencial, pois na verdade estamos falando de um apartamento-galeria de arte”, avalia Mônica Lobo. O objetivo comum das arquitetas e do LD Studio foi solucionar os espaços e a iluminação sem resultar em uma fria galeria de arte.



Na sala de jantar, projetores valorizam as obras expostas, enquanto os pendentês personalizados pelo artista plástico "Cabelo" oferecem iluminação difusa para a mesa de jantar

O projeto arquitetônico e o de iluminação deveriam tornar o espaço flexível e versátil. "O cliente desejava flexibilidade tanto na arquitetura como na iluminação, pois trata-se de um colecionador, e as peças estão sempre se renovando e/ou se somando", explica a lighting designer. Assim, foi adotado na sala de estar um sistema de painéis que deslizam em trilhos pelo espaço. A iluminação também considerou esse critério e definiu linhas para colocação de trilhos eletrificados e empregou 48 projetores do sistema Polux, da Erco, em quatro modelos diferentes na sala de jantar, na sala de estar, na galeria, no escritório e no hall.

A lighting designer explica que optou pelo sistema Polux porque utiliza lâmpada halógena bipino de 50W e combina uma enorme versatilidade de efeitos e fachos com uma dimensão reduzida e compatível com a escala do projeto, visto que o pé-direito do apartamento é de 2,7m. Prova dessa versatilidade e

flexibilidade é que, depois de cerca de um ano, o cliente comprou mais 20 projetores da Erco para iluminar as novas obras agregadas à coleção e expostas na sua galeria particular.

Na sala principal foi aplicado o trilho trifásico e na entrada da galeria foi utilizado o trilho monofásico. Para a instalação dos trilhos foi calculado o afastamento das paredes, considerando os 30° ideais de angulação para os projetores da Erco, que foram colocados de forma intercalada.

Outra preocupação foi não deixar a fonte de luz aparente. Dessa forma, a lighting designer criou um nicho recuado no teto de gesso para semi-embutir esses trilhos e projetores pretos. Além disso, parte dos transformadores foi embutida no forro, como no caso da galeria, e o restante já vinha acoplado ao projetor.

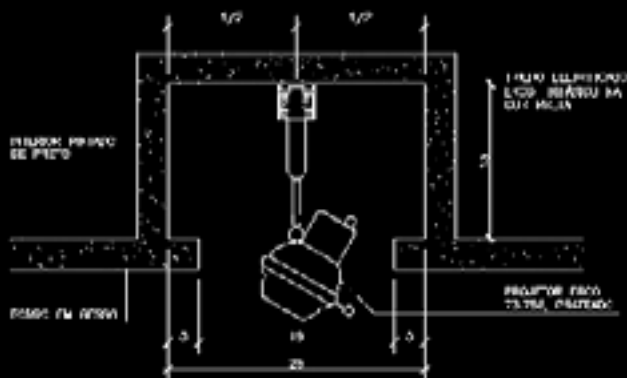
Naqueles que possuíam o transformador acoplado, também havia um dimmer individual (potenciômetro) que permite regular a intensidade de luz de cada ponto, conferindo flexibilidade ao sistema. É possível controlá-lo por meio de painéis Grafik Eye, da Lutron, um sistema de automação de iluminação e programação de cenas.

Na sala de jantar foram aplicados projetores da Erco com ajuste de fecho (10°/24°), com transformador incorporado. Na parede do fundo da sala foram instalados projetores wall washers, também Erco, com lâmpada halógena bipino de 50W, oferecendo uma distribuição homogênea da luz. A lighting designer optou pelo wall washer naquela região por não apresentar risco de ofuscamento e de intervenção no fecho de luz.

Além disso, foram instalados pendentês elaborados



Esquema de montagem e instalação de um dos projetores empregados no projeto



Para não deixar a fonte de luz aparente, foi criado um nicho recuado no teto de gesso para semi-embutir os trilhos e projetores



Os controles de iluminação da Erco e da Lutron permitem individualizar a iluminação de cada cômodo e valorizar cada obra de arte da maneira mais adequada





especialmente para o projeto e que também são obras de arte, conferindo harmonia e deixando transparecer a personalidade do morador também na sala de jantar.

Trata-se de duas luminárias com design simples e cúpulas em tecido que utilizam lâmpadas incandescentes, oferecendo uma iluminação difusa e amarelada muito agradável, típica de residências. A execução aqui ficou a cargo da designer Simone Figueiredo Luz.

Depois de montadas, as cúpulas dessas luminárias foram pintadas com violeta genciana pelo artista plástico Rodrigo Saad de Azevedo, conhecido como “Cabelo”, e fizeram as vezes de objeto decorativo, além de iluminar o ambiente. Essa foi, aliás, uma marca do projeto. Mônica Lobo buscou aplicar luminárias que pudessem acumular a dupla função de objeto decorativo e fonte de luz, para conferir à sala de jantar o status de comum e incomum ao mesmo tempo.

A personificação desse conceito é a luminária Delight, do designer Ingo Maurer, aplicada no lavabo como um toque de ironia, pois remete à idéia de uma toalha. Isso porque a luminária consiste em um tecido especial antichama – suporta até 180°C – que fica pendurado à frente de uma lâmpada bolinha de 40W e instalada na parede a 1,55m de altura do piso. “Muitos acharam que era uma toalha e a usaram como tal, e aí é que reside a graça da luminária, é uma obra de arte no banheiro”, conta Mônica.

Não só a parte interna da residência recebeu atenção, mas

também o hall do elevador, no qual foram instalados projetores orientáveis da Erco, utilizando lâmpadas halógenas com ajuste de fecho (10°/24°) e com lentes para projeção de gobos. “Com esse equipamento improvisamos a projeção de um coração no piso, a pedido do casal de moradores, que queria homenagear o aniversário de casamento na reinauguração do apartamento”, conta Mônica. Isso é tirar partido da flexibilidade do projeto e colocar a luz para trabalhar a favor do cliente.

O resultado final é fruto não só de talentos individuais, mas também da sinergia da equipe. O projeto foi executado pela construtora carioca LAER Engenharia. “Isso facilitou e possibilitou enormemente o sucesso do trabalho, pois nada que surgisse no decorrer da obra como contraditório ao nosso projeto luminotécnico era resolvido sem a nossa participação. É tudo que pedimos de um bom construtor”, enfatiza Mônica Lobo.

Além disso, a compatibilização com os demais projetos complementares, como de ar-condicionado, som e tubulações em geral, foi muito harmoniosa. “Afinal, era uma reforma, e a briga com os dutos de ar-condicionado é uma constante”, diz.

O resultado, como podemos ver nas fotos, fala por si. A arte no aconchego do lar, em sua melhor forma. “Obtivemos a flexibilidade desejada na iluminação das peças da forma mais discreta possível e quando pertinente incorporamos luminárias decorativas, que se espera encontrar em uma residência, como abajures e pendentes”, resume Mônica Lobo.



Acima, Delight, de Ingo Maurer, instalada no banheiro: toalha ou luminária? Ao lado, flexibilidade à prova: inicialmente foram instalados 48 projetores, mas após cerca de um ano o cliente adquiriu mais 20 projetores para iluminar as novas obras



Mônica Lobo e Inês Benevolo são lighting designers e titulares do escritório LD Studio

FICHA TÉCNICA

Apartamento na Praia de Ipanema

Local: Rio de Janeiro (RJ)

Data do projeto: Dezembro de 2001

Conclusão: Setembro de 2002

Arquitetura: Progetto Arquitetura e Interiores

Construtora: LAER Engenharia

Luminotécnica: Mônica Lobo, Inês Benévolo e Daniele Valle

FORNECEDORES

Lâmpadas: Philips, Osram e Festoon Lamp

Luminárias: Ingo Maurer, Erco, Simone Figueredo Luz

Trilhos eletrificados: Erco

Controle de iluminação: Grafik Eye, da Lutron, e dimmer acoplado dos projetores da Erco

